A EDUCAÇÃO DA MULHER NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Elizandra Marchinski (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Maria Julieta Weber Cordova (Orientadora), e-mail: julieta.weber@yahoo.com.br, elizandramarchinski@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação

Ciências humanas; Educação, História da Educação.

Palavras-chave: Representação das professoras, feminização do magistério, história das mulheres, história da educação, Primeira República.

Resumo

A pesquisa, de cunho bibliográfico e documental, teve como problemática compreender a educação da mulher na história da educação brasileira nas primeiras décadas do século XX. Objetivou-se analisar a representatividade da professora nas revistas *A Escola: Revista do Gremio dos Professores Publicos (PR)* e *A Eschola: Órgão da Associação dos Professores do Brazil (RJ.* A análise das fontes primárias e da produção acadêmica que abordam a temática permitiram compreender e adentrar no contexto da Primeira República, a partir das matérias publicadas e dos discursos proferidos. Constatou-se que a professora era idealizada como figura maternal, central na formação moral dos alunos, atuando de forma concomitante na função de educadora de seus filhos, enquanto mãe e dona de casa.

Introdução

Pesquisar a história das mulheres significa atrelar um compromisso com o presente e com as questões que fazem parte do nosso cotidiano, como as desigualdades de gênero, o acesso à educação e à cultura, as lutas pelos direitos, "os significados da aparência", e as condições envolvendo a sexualidade e o papel familiar diante do Estado, da Igreja e da sociedade. (PERROT, 2007).

Em pleno século XVIII ainda se discutia o que era a mulher, se um ser humano como os homens ou um animal irracional. Somente após o final do século XIX que seus direitos de acesso à educação e à universidade começaram a ser reconhecidos; e, no XX, sua história foi descoberta, finalmente podia ser escrita como os sujeitos da história, "confirmou assim a realidade da categoria “mulheres”, sua existência anterior ao movimento contemporâneo, suas necessidades inerentes, seus interesses e suas características, dando-lhe uma história" (SCOTT, 1992, p.85).

A crença da vocação feminina para a docência devido a uma suposta predisposição natural à pureza, amorosidade, cuidado com o lar e a família, toma corpo no Brasil do século XIX e estende-se pelo XX, com o período republicano, endossando ideias acerca da feminização do magistério. Neste período, ocorre uma mudança significativa na sociedade, voltada à ideia de progresso, pelo qual cabia à educação o papel da modernização do país, recaindo sobre a mulher a responsabilidade de transformação e moralidade dos futuros cidadãos em formação.

Material e Métodos

ISSN 1676-0093

Esta pesquisa traçou como procedimento metodológico a análise documental e bibliográfica, caracterizando-se numa abordagem qualitativa e visando compreender o ponto de vista, atitudes, motivações e comportamentos de um determinado grupo, as professoras no início do século XX, ou seja, trata-se de uma investigação que considerou a subjetividade dos sujeitos.

Desta forma, para obter os dados da pesquisa, a revisão bibliográfica incluiu o levantamento de trabalhos acadêmicos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações de todos os Programas de Pós-Graduação em Educação por meio da Plataforma Sucupira, no portal da CAPES, dos anos de 2014 a 2018 e de fontes primárias encontradas em revistas, disponíveis na Biblioteca Digital, dentre estas *A Escola: Revista do Gremio dos Professores Publicos (PR)* - 1906 a 1910, realizando-se análise integral da revista digitalizada, com foco para os trechos que citavam a condição da mulher nos anos disponíveis para consulta, ou seja, 1906, 1907 e 1908. O mesmo procedimento foi realizado com a revista *A Eschola: Órgão da Associação dos Professores do Brazil (RJ),* de 1900, possibilitando destacar outros trechos de conteúdos direcionados às professoras, temporalidade esta que já pode ser considerada como indícios que compõem o debate da primeira década do século XX sobre a idealização da mulher/professora.

Resultados e Discussão

No decorrer do estudo, nas matérias consultadas na revista *A Escola: Revista do Gremio dos Professores Publicos (PR),* identificou-se que a professora recorrentemente foi representada como mãe, seja na figura da própria ou até mesmo da mestra, o que possibilita apontar que o magistério sustentava-se pela ideia da representação da maternidade, em que o aluno deveria ser visto como um filho, cabendo, portanto, ao magistério a representação de amor, doação e entrega. As questões apontadas evidenciam-se em vários trechos da revista A Escola, observadas nos anos 1906, 1907 e 1908, como a seguir:

> [...] Portanto, vós, Mães de familia, a quem Deos concede a faculdade de poder por vós mesmas educar vossos filhos, convencei-vos de que a educação não deve começar na eschola, mas no lar. Desde que estas duas palavras tão curtas e tão claras – o bem e o mal – entram no espirito de uma creança, é preciso que se lhe fale em dever, em virtude, em moral. [...] Isto tudo pertence ao lar: sahir d'ahi é sobrecarregar o professor de encargos que estão naturalmente fóra da esphera de suas peculiares funcções. (Texto de Alfredo Munhoz, 1903). (A ESCOLA, Ano 1906. Ed. 08/09 p. 142-143).

Entretanto, fazia-se presente a necessidade e a preocupação com a educação dessas mulheres, pois estava inerente a elas, também, o trabalho de preparar a nação. Visto que:

> Estendamos nossos cuidados, especialmente e antes de tudo, á educação da mulher; a mãe é o primeiro guia dos nossos primeiros passos; é preciso que os futuros cidadãos tenham bebido no leite materno o germem da mascula energia que elles precisam para agir. [...] Rara, infelizmente, a mulher brazileira que tem energia para lutar, como chefe de familia. E' defeito de educação, simplesmente. Precisamos, pois, dar á mulher uma educação mais pratica e utilitaria; é preciso que em futuro proximo, não possamos repetir como um escriptor que a mulher brasileira é como uma planta de estufa que se fana ao contacto do ar livre: façamos della uma planta capaz de offerecer resistencia a todas as rajadas da adversidade. (A ESCOLA, Ano 1907. Ed. 06-07 p. 68-69).

Mais intrínseco ainda era a moralidade, pois para que a professora fosse uma formadora da moral e dos costumes, a ela também era exigida uma postura em sala de aula e, conforme visto no texto publicado a seguir, em que a professora deveria

ter uma moralidade para ser digna de educadora e, neste sentido, estaria incumbida pela questão de gênero

> Suprimiram-se os professores, que por sua hombridade poderiam oppor embaraços ás loucuras do plano fatal do demolidor de nossos costumes. Entregaram a educação dos meninos ás senhoras, e mais frequentemente a meninas, que devem conter rapazes de 12 e 14 annos, em um paiz, intertropical, onde a precocidade no desenvolvimento lhes fornece armas para tirarem toda força moral a quem os devia educar, e que só é victima de suas constantes troças! [...] As professoras honestas, que as ha felizmente em numero considerável, mal podem disfarçar o constrangimento que sentem na communhão de collegas, de que se deve envergonhar! A immoralidade campeia audaciosa, supplantando a virtude e no meio dessa hecatombe agoniza a escola primaria. [...] Que ás senhoras honestas fique a incumbencia de educar as creanças de seo sexo e os de ambos os sexos até nove anos. Exija-se, como condição essencial para o exercicio do magisterio, a mais austera moralidade. Não nos esqueçamos que a escola é o mestre, que um professor e com mais razão uma professora de moralidade duvidosa não pode educar. Ninguem dá o que não tem (A ESCOLA, Ano 1908\Edição 02 p. 41-42).

Contudo, na revista *A Eschola: Órgão da Associação dos Professores do Brazil (RJ)* de 1900, podemos encontrar novos direcionamentos em relação às professoras. Juntamente com a construção de uma nova escola, passa-se a considerar um novo papel da professora, com o enfoque voltado ao aluno.

> [...] o preparo das mestras é o que ha de mais urgentemente necessario. Ellas precisão conhecer não só as materias que têm de ensinar como tambem os varios methodos de ensino, e, sobretudo, as creanças a quem têm de ensinar. [...] A escola, dirigida por mestra bem preparada é um sanctuario onde as creanças vão banhar as frontes angelicas nas aguas lustraes do ensino, que lhes desenvolva as faculdades physicas, mentaes e espirituaes, tornando-as homens e mulheres felizes e uteis á sociedade. (Texto de Maria G. L. de Andrade) (A ESCHOLA: ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRAZIL, Ed.1, 1900, p.10/11.)

Além destes dados documentais consultados, catalogados e analisados, procedeu-se uma busca por teses e dissertações da Capes, na plataforma Sucupira, sobre o tema da história da mulher na educação. Utilizando os termos de busca: "feminização do magistério" “início do século XX” "professoras" “Primeira República”, foram encontradas algumas pesquisas que retratam o contexto educacional na Primeira República, sendo destacadas aqui, quatro dissertações mais relevantes para o estudo em questão:

Tabela 1: DISSERTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA MULHER

Autora	Título	Local/área	Ano
Antonia Marlene Vilaca Telles	História da educação brasileira: a mulher como protagonista da educação no ideário positivista 1880-1930	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/ Sociedade, Estado e Educação	2015
Talita Barcelos Silva Lacerda	Moral e docência feminina na formação do cidadão nas primeiras décadas da República (1889-1920)	Universidade Federal de Minas Gerais/ Educação	2016
Loraine Lopes de Oliveira	Entre a crítica de Anita Philipovsky (1886-1967) e as contradições do estado: a história da educação das	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/ Educação	2018

	mulheres em Ponta Grossa na Primeira República		
Renata Franqui	A presença da revista Fon-Fon! no início do século XX: o processo de modernização no Brasil e a educação feminina	Universidade Estadual de Maringá/ Educação	2016

Fonte: A autora

Conclusão/ões

O contato com os conteúdos publicados e a articulação com o contexto histórico, social e político da Primeira República, permitiram considerar que, à mulher, foi atribuído um importante papel na construção de uma nova nação brasileira. Tal questão permeou-se por uma redefiniçao da imagem feminina, no que tange à cobrança do ato de ser mãe, esposa e educadora de seus filhos e à contribuição para regeneração da nação.

Desta forma, na revista *A Escola: Revista do Gremio dos Professores Publicos (PR)* destacaram-se as matérias que enalteciam a importância da educação maternal, o que direcionava as mulheres para a vocação do magistério. Além disso, requeria-se postura, respeito e disciplina, incidindo na construção de uma nova nação republicana. Enquanto na revista *A Eschola: Órgão da Associação dos Professores do Brazil (RJ)*, tratou-se dos conteúdos que voltavam-se para a preocupação com a formação das professoras e da civilização, pois apontava-se a necessidade de métodos educacionais adequados para formar pessoas, de forma integral, que viessem a ser úteis à sociedade.

Agradecimentos

A Deus, por sempre estar comigo me sustentando em todos os momentos.

À Fundação Araucária, pela auxílio financeiro com a concessão de uma bolsa.

À Profa. Dra Maria Julieta Weber Cordova, pela orientação e oportunidade de aprendizado. Pela dedicação, paciência e compreensão em todos os momentos de diálogo.

Referências

A Escola: revista do gremio dos professores publicos. Curitiba, PR: [s.n.], 1906-1910. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pesq= >. Acesso em:01 set. 2019.

A Eschola: Órgão da Associação dos Professores do Brazil. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.],1900. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=380210&pasta=ano%20190&pesq>. Acesso em: 01 set. 2019

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007. 190 p. Tradução Angela M. S. Côrrea.

SCOTT, Joan Wallach. História das mulheres. In: BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992. p.63-95.